

Folgamos de ver que nosso irmão melhorou muito de seus incommodos de saúde e que todos os seus passamos bem. A todos um cordial bem vindo.

Welcome! Welcome!

Kermesse — Realizou-se na Rua de S. Pedro n. 118 (sobrado) a annuncia-da Kermesse em prol das obras da casa de oração da Igreja Evangelica Fluminense. Esteve muito animada a concorrência. Ao descanbar da tarde, continuava a venda das mercadorias presenteadas, apregoadas, então, pela voz do leitor.

Casamento—No dia 6 de Outubro consorciaram-se nossos irmãos na fé Modesto Soares de Rezende e Hortencia Maria Augusta, em Salvaterra.

Depois do acto civil fez a cerimonia religiosa do casamento, o Pastor Leontidas Silva. Nossos parabens.

Eponina Trindade — No dia 12 de Outubro proximo passado, na casa de oração da Igreja Evangelica de Niteroy, fez publica profissão de fé nossa prezada irmã d. Eponina Trindade. Por essa occasião foi celebrada a Ceia do Senhor.

Damos muitos parabens a essa irmã que assim tem declarado querer servir ao Senhor.

Conferencia Annual—A *Conferencia Annual Brasileira* que realison-se em Petropolis, de 7 a 12 de Agosto proximo findo, nomeou os revs. João Tavares e José Ferraz, redactores do *Exposi-Christão*. Redactor da «Revista» e do «Juvenil»—G. D. Parker. Gerente da Casa Publicadora.—J. W. Clay; Gerente-ajudante, A. Cardoso da Fonseca.

Foi resolvido tambem que a Casa Publicadora seja mudada para Juiz de Fora.

Igreja Christã—Do irmão na fé, sr. Francisco Torres Brandão, filho, secretario da *Igreja Christã Baptista Independente*, do Recife, recebemos communicação que em sessão de 16 de Agosto passado foram acceitos por unanimidade e baptizados no dia 31 os seguintes irmãos Domingos Francisco dos Santos e sua esposa Josepha Clementina dos Santos; dd. Maria Lopes de Lima, Maria Philomena Guedes e Anna Maria Bandeira,

O maior enganador—O dr. Guilherme Bode, em Weimar (refere *L'Universel*) acaba de publicar uma brochura sob o titulo: *Le plus grand trompeur* (O maior enganador). Esse enganador é o alcool. Elle diz: «Eu vos fortifico», e vê-se pela attitude digna de lastimada dos bebados como seus membros são enfraquecidos. Elle diz: «Eu vos aqueço», e os bebados succumbem facilmente ao frio. Elle diz: «Eu vos torno alegres», e os bebados acabam nittas vezes pelo suicidio ou pela loucura furiosa. Dessa brochura tem-se espalhado até agora 70.000 exemplares.

O maior livro—O maior livro religioso que existe é a Biblia Bhndista. Seu texto está esculpido em seletentas lousas de marmore branco. Miudon-Miu, rei de Birmanha, erigiu, em 1857, um monumento perto de Madalay e ao redor setecentos templos, em cada um dos quaes ha uma lousa de marmore branco.

Nestas seletentas lousas está gravada toda a Biblia Bhndista, a extenção da qual é seis vezes maior que a nossa.

Cinemas—Em diversas cidades da Allemanha foi prohibida a entrada nos cinemas ás creanças menores de quatorze annos.

—Na França, as creanças menores de 16 annos, não tem ingresso nos cinemas.

A prefeitura de Lyon prohibiu espec-taculos cinematographicos de vistas ou exhibições, representando actos criminosos.

—Na Hespanha, é prohibido, por decreto real, que as emprezas cinematographicas exhibam ao publico suas fitas, antes da apreciação da policia.

No Brazil... *dicant pudam!*

Enganar a humanidade—Refere *Gazeta de Pesqueira* (Pernambuco) que o vigario de Parintins, suspenso de ordens pelo bispo do Amazonas, enviou a este o seu habito, acompanhado das pilavras seguintes:

«Amo mais a minha liberdade de homem livre, do que o officio de enganar a humanidade».

O CRISTÃO

Nos PREGAMOS A CRISTO
1^o aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XXII |

Rio de Janeiro, Dezembro de 1913

NUM. 266

ANTITHESIS

«Enganoso é o coração, mais
de que todas as coisas, e per-
verso: quem o conhecerá?»

Sermones XVIII: 9.

O coração humano é mar profundo
Onde navegam juntos dois bateis:
Um, enfurna de luz a nivea vela,
E corta altosamente ondas fiéis;
O outro, vagas traigoceiras singra,
Batido sempre pelo vendaval:
Emquanto aquelle traz bandeira igada,
Este, nos mastros, nunca põe signal!

Inda que ambos, companheiros, sigam;
Inda que corram pelo mesmo mar;
Não podem nunca com um só destino;
Marcar deirota, num patz entrar!...

Um, tem — *rendide* — na sua pópa argentea,
Brilhantes typos formam a inscripção,
— *Engano*, — o outro, sobre o bôjo infecto,
Lhe poz, em negro, malfaseja mão.

Esse que as brizas da certeza impellem,
Devemos nós sem vacillar seguir;
Sorte propicia lhe demarca o rumo,
Firme navega p'ra leal porvir.

Ai! portem! desse quem traidoras aguas,
Manobra sempre sem um altro ter,
Fugi-lhe a tempo, humanidade incanta,
Elle, entre escolhos, vai-se aihm perder.

PAPILLON BREV.

A HERESIA GOMO EITAL-2

*Sermon pregado na Igreja Fluminense em
21 de Agosto de 1913 pelo Rev.*

Francisco de Souza

«Foge do homem hereje, depois da primeira e da segunda correção, eis o ponto da discussão a que desejávamos chegar. Qual será o motivo que levou o apóstolo a dar esta ordem tão severa? Seria a falta de caridade christã? Ou seriam os maus resultados que forçosamente advêm aos filhos de Deus, quando em contacto com semelhante classe de pessoas?»

S. Paulo a Tito, 3: 10-11.

(Concluido do n. 284)

III

Foge do homem hereje depois da primeira e da segunda correção, eis o ponto da discussão a que desejávamos chegar. Qual será o motivo que levou o apóstolo a dar esta ordem tão severa? Seria a falta de caridade christã? Ou seriam os maus resultados que forçosamente advêm aos filhos de Deus, quando em contacto com semelhante classe de pessoas?

Procuraremos demonstrar no decorrer do nosso estudo que não foi a falta de caridade christã que levou Paulo a escrever estas palavras, mas sim a necessidade imperiosa que têm os christãos de evitar o contacto com os infieis. A Igreja de Creta era ainda muito jovem, os insulares eram geralmente corripidos, mentirosos, como se deduz do proprio poeta cretense, citado por Paulo, muitos dos da Igreja desprezavam a Tito, outros ainda o calunniavam e entre elles se achavam os «falsos faladores», os «pregiçosos»; a estes mandou Paulo que os reprehendesse asperamente; mas havia uma classe de que o evangelista devia de fugir — eram os herejes». Porque fugir e não os chamar ao verdadeiro caminho? Si fosse tão somente fugir ao hereje, sem admoestalo, seria faltar ao mais elevado dever de christão, seria desprezar e depreciar os exemplos sublimes de Jesus, no modo porque se havia com os que nos desprezavam os seus ensinios.

Talvez parça, á primeira vista que S. Paulo fallasse, assim ordenando, ao de-ver de complacencia, mas dá-se justa-

mente o contrario. Diz elle que o hereje só deve ser abandonado depois da primeira e da segunda correção. Isto quer dizer que elle deve ser chamado á ordem, ser admoestado, disciplinado por mais de uma vez. Si persistir na heresia, então deve de se evitar até o contacto com elle.

Pensamos que o illustre servo de Deus não prohibe de maneira nenhuma o tracto social que se deve a todo o ser humano sem distincção de creença, mas evitar o contacto das idéas, as discussões desassasadas, a mistura com essas pessoas, a coparticipação na heresia, porque esses obreiros fraudulentos jamais se deixam persuadir, embora saibam que elle borram em erro. Eis ahí a razão porque se deve separar dos tacs o servo do Senhor. Em que pose a alguns o verem nestas palavras apóstolicas qualquer vislumbre de intransigencia com os homens, ellas, entanto, não traduzem sinal de intransigencia com o peccado e com o erro, com que nenhum christão, sem prejuizo proprio e sem damno para a causa de Christo, pôde transigir. Consideremos o assumpto sob outro ponto de vista. Quaes os effeitos que produz a heresia na Igreja?—E' para a historia que vamos appellar.—Foi a heresia que amargou a Igreja primitiva e contra a qual tiveram de debater-se os *leaders* do Christianismo; foi a heresia que sorrateiramente, se entranhou na Igreja, não obstante a resistencia de alguns crentes, fazendo-a volver ás praticas supersticiosas do paganismo defuncto. Oh! si os christãos de todos os tempos tivessem sempre diante de si as palavras do nosso texto, certo que não degradaria tanto a Igreja. Não se aviltaria tanto como aconteceu na Idade Media e como ainda acontece nos tempos modernos, nos lugares onde impera *in totum* o systema romanista; foi a heresia, foi o completo divorcio da doutrina de Christo que levou muitos corações a idolatria e dahi á incredulidade; foi introduzindo o ensino pagão na Igreja que levou homens de grande alcance intellectual a sustentarem os maiores absurdos. Podiamos citar em favor da heresia que defendemos, innumeros factos do que está cheia a historia. A heresia afasta o homem de Deus, corrompe os bons costumes, degrada o sentimento religioso

e transforma os mais humildes homens em fanaticos e inquisidores, verdadeiros verdugos da raça humana. Tacs são os resultados que a heresia produz. Deve mos combater a heresia, devemos fugir ás suas influencias malílicas, porque lavram como gangrena. Aquí poderia alleguem perguntar: — Como se ha de combater a heresia? — Não será heito processo como a Igreja romana, quando não se concorda com o seu credo? Não — O methodo christão e apóstolico é multiverbo. Si a Igreja romana assim procede, queimando, muita vez, pessoas innocentes e mais orthodoxas do que os seus membros, é justamente porque heretica como soe ser, por se ter desviado da verdade evangelica, não pôde e nem quer convencer-se da sua heresia. O modo porque devemos combater o mal é fazendo o contrario, é praticando o bem.

O methodo christão de dar batalha á heresia, é ensinar e praticar as verdadeiras doutrinas de Christo. E' persuadir os homens dos seus erros e guilhos pelas verdades da justiça. Mas si elles não quizerem ouvir-nos, não temos o direito de proceder deshumanamente para com elles, porque não é este o ensino d'Aquelle que nos mandou amar os nossos inimigos. Podemos fugir da heresia, não aceitar, não praticar-a, fugir mesmo do homem hereje, sem todavia offendermos. Este é, cremos, o ensino apóstolico. Ha motivos pelos quaes devemos fugir do hereje — Não é injustamente, arbitrariamente que o apóstolo faz esta recommendação. E' porque o hereje está pervertido e, portanto, apto para perverter os outros. Pervertido nas palavras, na doutrina e nas acções. Não é só este o mal, elle não só está pervertido, mas tambem pecca e procura induzir outros ao peccado.

Mas que succede ao degraçado que se deixa levar em roda por todo o vento de doutrina? Será condemnado pelo seu proprio juizo. — Será como a granga que o vento dispersa. Não terá lugar no juizo, não entrará nos attos de Deus e não participará da bemaventurança dos justos!.....

Si tão funestos são os resultados da heresia, si o contacto com essas idéas erroneas que por ahí campeiam á larga,

leva-nos-á por certo á pratica do mal, ao menosprezo das verdades de Deus, ao divorcio das doutrinas de Christo, p divãrio da Igreja, ás brigas, ás rixas, ao odio, á calumnia; si é a heresia que traa o encanidillo para a causa de Deus, si elle é que degrada o Christianismo, expozdoz fé, desapparecer o amor da fraternidade, e tornar os homens indifferentes e incredulos, não nos devemos aquietar de hereje? E' isto faltar á caridade christã? — Não — faltar á caridade christã seria deixar de fazer esta recommendação, seria não advertir ao joven ministro e, por muito delto, a nós outros; seria faltar ao magrado dever de embaixador de Christo, si Paulo não nos puzesse de sobre avião contra este mal terrivel que atasmilha a Igreja e interrompe a boa marcha do Evangelho glorioso de Jesus.

E' assim como é preferivel que se ponha um dos nossos membros antes que nella lançado todo o corpo no inferno, assim tambem é mais consonante com a caridade christã fugir do homem hereje do que consentir que elle contamine toda uma igreja, trazendo sobre ella as maldades e culhuidades espirituas. Sabia é, portanto, a exhortação do apóstolo: — «Foge do homem hereje depois da primeira e da segunda correção».

Para que tenha razão de ser em os nossos dias a ordenança apóstolica que vimos considerando, é sufficiente recordarmos que os acontecimentos da Igreja primitiva corroboram esta ordem e as experiencias do passado estão ao lado de S. Paulo. Mas é preciso que tambem examinemos o presente — Supponhamos que a experiencia actual da Igreja desmentisse o passado e não produzisse a heresia os mesmos effeitos, deixaria por isso de permanecer de pé a doutrina apóstolica — Não — porque ainda assim a heresia seria contraria á Palavra de Deus. Nem sempre a diversidade dos factos constitue prova em contrario, no presente, do que se verificou no passado, porque a diversidade das existencias é tão necessaria como a uniformidade das leis. As mesmas leis, os mesmos grandes principios podem envolver-se em multidoes de factos que não tenham nenhum

ponto de contacto entre si. Contemplando a diversidade dos seres entre os animes, em muitos pontos dissemelhantes, mas todos semelhantes na lei da vida organica; a variedade da materia inorganica, dissemelhante tambem em muitos pontos menos na lei de attractão e repulsão, concluímos que a mesma diversidade de cousas pôde muito bem occorrer no mundo moral e espirital. Si, pois, a experiencia da Igreja do passado differisse da do presente, ainda que esta experiancia se basasse em phenomenos totalmente diversos dos que temos testemunhado, mas desde que se escudasse em principios moraes universalmente reconhecidos, seria o sufficiente para comprová-la. Isto é o que não acontece com o nosso caso. Ainda hoje observamos os mesmíssimos phenomenos; ainda hoje a heresia surte os mesmíssimos desastrosos effeitos; ainda hoje ella divide a Igreja, tem como consequencia o odio, traz o escandalo á causa de Deus e perverte os costumes dos que a ella se entregam, dos que, por ella, se deixam influenciar, não fingindo do «homem hereje».

Estes factos vêm-nos pôr em relevo a sabedoria do apóstolo, quando escreveu:— «Foge do homem hereje depois da primeira e da segunda correccção».

IV

Concluímos, pois, do que ficou dito acima que os fineses resultados da heresia são os mesmos em todos os tempos; que a recommendação de Paulo a Tito é tão valida e importante hoje, como o fóra nos dias apóstolicos; que é, portanto, dever do crente de Nosso Senhor Jesus Christo evitar a heresia, bem como se evita qualquer enfermidade contagiosa; que a Igreja Christã ainda tem como os maiores males que a affigem os effeitos deletorios da heresia; que os christãos não devem de entrar em contacto de idéas com os herejes, porque a humanidade é mais propensa a dar ouvidos ao erro do que á verdade. Sendo assim tornamos preciso que nos acantelemos e estejamos de sobre avizo contra todas as idéas do diabo, contra todas as idéas erroneas, que, por ventura, nos assaltem, venham de onde vierem. Tracemos a

todos com a devida cortezia que deve caracterizar o crente, mas sejamos intransigentes com aquelles que, vivendo *sem Deus, sem fé, sem razão*, falhos de qualquer sentimento nobre, sem esperança da vida futura, procuram arranjara adeptos e companheiros de infortunio, desbratando as fileiras do Christiansmo. Sejamos caridosos para com todos, mas evitemos praticar aquillo que contraria a verdade evangelica. Reprehendamos o hereje e si não nos quizer ouvir, deixemol-o á mercê de Deus, unico que pôde demover-lhe o coração. Evitemos o contagio das suas idéas, mas isso não nos inibe de orar por elles. Afastemos, na maioria dos casos, de nós qualquer occasião de discussão superflua, mas sympathizemos com os que se desviam da verdade e empreguemos todos os meios ao nosso alcance para fazel-os voltar ao caminho da vida. Demostremos, desta arte, que não detestamos as pessoas, mas unicamente os seus erros. Lembremo-nos de que o mesmo apóstolo ensina que si até um anjo nos annunciasse um Evangelho differente do Evangelho apóstolico, tal como o temos na Escripтура, fosse anathema.

Procurremos, finalmente, meus irmãos, evitar tudo o que possa occasionar escandalo, não consintamos que seja blasphemado o nosso summo Bem. E para isto conseguirmos, precísamos de fugir á heresia em todas as suas manifestações e modalidades.

Pegamos, pois, a Deus que nos inspire de tal forma que cada um seja capaz de ouvir, no verdadeiro sentido da phrase apóstolica:— «Foge do homem hereje, depois da primeira e da segunda correccção, sabendo que o que é tal está pervertido e pecca, sendo condemnado pelo seu proprio juiz».

E ao que habita na luz inacessivel, ao que só possui a immortalidade absoluta, a Elle rendamos toda a gloria, para sempre. Amen.

A inveja, a luxuria e a ambigão encurtam a vida.—*Talmud*.

O despeito, a paixão e a mysantropia, apressam a morte.—*Talmud*.

Relatorio apresentado á Igreja Evangelica de Monte Alegre, no domingo 3 de Outubro de 1915

Prezabilissimos irmãos:

Honrado com a vossa escolha nomeando-me vosso delegado á Convenção Regional das Escolas Dominicas, é natural que queirais ouvir algo sobre aquella Convenção.

É para corresponder a este vosso desejo, que passo a ler-vos alguma cousa do que pude tomar nota. Tenho por certo que o digno secretario da Convenção, rev Antonio Almeida, publicará notas minuciosas á tal respeito.

No dia 25 de Setembro, ás 7 h. da noite, no templo da Igreja Presbyteriana do Recife, teve lugar a Sessão de abertura polo presidente dr. James Heldene. De tomou a leitura da Biblia e oração a Deus, ter, sobre o thema:

«*Saudação*»

Principion o illustrado conferencista saudando os delegados e o grande auditorio.

Disse que esta é a epoca dos grandes feitos; e que a E. Dominical está na vanguarda.

Falou sobre a grande Convenção Mundial das Escolas Dominicas em Zurich, de 6 a 13 de Julho do corrente anno, que tomaram parte 2.553 delegados representando 70 paizes do Globo.

Disse que o numero de alumnos da Escola Dominical, segundo a Estatística é 28.700.000 (vinte e oito milhões e setecentos mil). É um facto significativo, e quando se julga a Biblia esquecida e envelhecida, eis que se levantam 28.700.000 estudantes assíduos do maravilhoso Livro de Deus!

Contou de uma creança que aprendeu um hymno com sua mãe, e que depois de estar envolvida nos vicios, ouviu cantar aquelle hymno e voltou-se para Deus, fazendo uma vida pura.

Contou de um moço, alumno da Escola de Marinha que, contra as leis da Escola, em uma viagem, saltou ao mar para apara-

nhar o palliot, sendo processado e condemnado pela sua desobediencia.

Apresentado o processo ao General para pôr o «*visão*», este mandou chamar o moço e interrogou-o: Se elle não sabia que as leis condemnavam á morte o discipulo desobediente? Responderam que sim, novo aos alumnos?

Responderam que sim.

É porque saltaiste ao mar, sabendo que ias ser condemnado á morte?

Responderam: «Porque prefiro morrer a perder este Novo Testamento que minha mãe me deu, e que estava num dos bolsos do palliot.»

O velho General, com o rosto banhado em lagrimas, disse: Estas livre; prefiro morto um homem que revela tamanho heroismo e amor a sua mãe.

Disse que é costume no Brasil os adultos não gostarem da Escola Dominical, porque é para creancinhas; porém que todos nós, espiritualmente fallando, somos creancas; e que si não nos fizermos creancinhas não entraremos no Reino dos Céos.

Mostrou como o Imperador da Alemanha, o Rei da Inglaterra, o Presidente e muitos outros homens eminentes são alumnos da Escola Dominical. Disse que um advogado, no Brasil, lhe fallou sobre as divergencias no Protestantismo, e elle podia responder, mostrando, além d'outros pontos, a união em todos os alumnos da Escola Dominical, estudando o mesmo livro, a Biblia.

Falou sobre a Convenção futura na cidade de Tokio, Japão, a convite do terceiro japonex convertido ao Evangelho.

Disse elle «que convidava a Convenção para sua terra, para mostrar aos japonezes que todas as denominações evangelicas são—*um corpo em Christo*» Tomou a palavra o illustrado Redactor do «*Norte Evangelico*», dr. W. F. Tompson, sobre

«*Instructores e seu trabalho*»

O Instructor na Escola Dominical é um ministro de Deus. Deve ser santo, puro, paciente e homem de oração.

Trez consas deve conhecer : 1.^a A lição. 2.^a O alumno 3.^a O assumpto--- não a mesma pergunta para todos. Disse que temos sentimentos diferentes. Que uma historia para tocar os gregos, deve appealar para o--- Conhecimento Aos Romanos para o--- Sentimento. Jesus appella para a--- Vontade «*Se quizeres*» é o appello de Jesus.

Seguiram-se diversas reniões em que muitos oradores fallaram sobre importantes theses Discussões e debates sobre *diversos assumptos*, etc. Mas, passemos á these do dr. D. L. Hamilton, sobre

«*Pedagogia na Escola Dominical*»

Disse S. S.^{ta} que a Pedagogia abrange um vasto campo; com especialidade ia tratar da Psychologia ou sciencia da alma.

Disse que outr'ora era uma utopia, mas hoje é um facto.

Ha quem se occupe em estudar esta sciencia. E si bem que não possamos saber *in totum*, todavia sabemos já alguma cousa, e com certeza iremos saber mais.

Já temos instrumentos para medir a cabeça, etc.

O professor deve conhecer a sua profissão. Um principio a todos os ramos da Pedagogia.

A Escola Dominical é um grupo de alumnos e um livro para aprender.

Si o professor só sabe perguntar, não sabe ensinar.

Diz que o methodo de Socrates é inadmissivel hoje.

Ha perguntas que são prohibidas fazer n'um tribunal.

Perguntas que suggerem uma negatividade, ou que subentendam resposta.

Disse que o professor deve ter caracter e convicção

Citou o caso de um professor de Geographia que disse ensinar que a terra é redonda ou chata, conforme a creença dos alumnos.

Esse homem não tem caracter nem convicção, ipso facto não pôde ser professor.

Disse que o professor deve viver aprendendo; que entre um pogo grande,

porém estaagnado e pequena fonte limpa, preferia a segunda.

Disse ainda que o professor deve ter o methodo de ensinar. Ha quem não acciete a inspiração da Biblia, devido somente a não saber estudal-a com methodos.

Disse que para ensinar astronomia é preciso ensinar certas materias introdutorias, sem as quaes é impossivel o alumno comprehender

Não se pôde ensinar abstractamente, certas sciencias.

A Biblia appella á parte moral do homem, e é preciso um methodo intuitivo.

Cita uma discussão em Maceió sobre a inspiração da Biblia, em que elle pro-mette ao opponente que provará a inspiração da Biblia, si o opponente segtir o seu methodo, e elle não quiz

Diz que é impossivel o medico curar o doente que não quer tomar o remedio.

Termina seu argumento dizendo que Pedagogia não tem preconceitos, nem busca a maioría, mas a verdade

Cita o caso de um professor de Portuguez que lhe disse poder se escrever «*en tu elle*», pois, apesar de não ser muito correcto, a maioría escreve assim.

Diz que aquelle professor não é digno do nome.

Pedagogia não é questão de quantidade, mas de qualidade.

Exemplo de mestres fieis á verdade: Jesus e os apóstolos morreram por ella.

Os primeiros discipulos, no tempo de Néro, etc.

Galien morreu queimado pela Igreja Romana, mas sustentou que a terra se move.

Milhares morreram no tribunal da Inquisição em defeza das verdades da Biblia.

O discipulo de Jesus deve ensinar a verdade ainda que todos se opponham

Esta é a nossa Plataforma. Enquanto os inimigos do Evangelho, gritam que somos desunidos, unamo-nos no ensino e estudo da Palavra de Deus.

.....

Sessão matutina no campo do «British Club».

Abertura...

Dr Warner fala sobre a «*Experiencia Cristã*»

Dr. J. Haldene, sobre «*A Fé de Deus*».

Sr Julio Leitão, sobre «*A Força Espiritual*»

SESSÃO DA TARDE

Rev. Jeronymo Gueiros fala sobre a «*Organisação da Escola*»; 1.^o emquanto aos sexos; 2.^o emquanto a idade; 3.^o emquanto ao grau de adiantamento. Si tudo tem organização e methodo, entre as obras de Deus, organizamos a Escola Dominical, este importante ramo do Seu trabalho.. Discussões, etc.

7 da noite — Ultima sessão d'esta Con-venção:

Hymno, oração, leitura das actas, etc.

Discurso do rev. Jeronymo Gueiros:

Começou dizendo que não se achava com saúde e por isto tinha pedido para não fazer o discurso de despedida; porém, em vista do espectáculo sublime de milharas de irmãos reunidos para os trabalhos da Convenção, seu coração transbordava de alegria, e sentia-se impellido a falar.

Disse que a lei do universo era o infinitamente pequeno formar o infinitamente grande.

Os atomos comprehendidos apenas pelo pensamento são os elementos de que se compõe o Universo, do qual a terra não é mais do que um grão de areia ..

Que no reino Espiritual, um alumno, ou uma pequena Escola Dominical, são os atomos e as moleculas de que se forma a grande multidão representada na Convenção de Zurich em 28 700 000 E o que é esta multidão comparada com os discipulos que est o com o Mestre ?)

A Escola Dominical, continúa o distincto orador, é o desmentido aos inimigos--- que dizem sermos desunidos.

Esta multidão, de discipulos do mesmo Mestre, servos do mesmo Senhor, filhos do mesmo Pai os Céos, em redor da mesma bandeira, representa o grande poder de Deus !

Falou, por ultimo, o sr. Presidente, despedindo-se do grande auditorio, em nome da directoria, lembrou aos delegados que a Convenção ia principiar, pois a Convenção era a refeição e os delegados iam trabalhar, pondo em practica os excellentes methodos aprendidos.

Cantou-se o hymno: «*Dens vos guardé..*» de mãos dadas todos os delegados, terminando com a benção apostolica.

Eis, amados irmãos, a pallida idéa que vos posso apresentar, d'aquella feliz renúncia e convencional das Escolas Dominicaes Cheios de confiança no Senhor, com diligencia e amor, ensinemos aos nossos patricios a Palavra de Deus. Digamos aos peccadores que Jesus é o Salvador; que a Palavra de Deus é viva; que tem sido a arma poderosissima para destruir as Philosophias pagãs; que permeeneu incolumme ante as perseguções da Edade Média; e que, como resuscitada no tempo presente, traduzida em mais de 470 linguas e dialectos, espalhada aos milhões em todos os paizes conhecidos, hade sahir victoriosa nos prétios titânicos contra todas as forças do mal.

Digamo-lo com o grande apóstolo Paulo: «*Não me envergonho do Evangelho, pois elle é o poder de Deus para a Salvação, a todo aquelle que cre...*» (Epistola aos Romanos, cap. I : v. 16).

Tenho dito.

A SEGUNDA VINDA

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

XXXI

O milennio é o reino de paz, quando o diabo habitará com o cordeiro, e o leovillo, o leão e a ovelha viverão juntos, e um menino pequenino os conduzirá. O novinho e o urso irão comer ás mesmas pastagens; as suas crias descangarão umas com as outras, e o leão comerá palha como o boi. E divertirse-ha a criação de pelo sobre a toca do aspide, e na caverna do basilisco meterá a sua mão a que estiver já desmamada. Elles não farão d'anno algum, nem matarão em todo o meu santo monte, porque a terra está cheia da sciencia do Senhor, assim como as aguas do mar que a cobrem» (Isaias II v 6 a 9).

«A expectação da creatura é esperar anciosamente a manifestação dos filhos de Deus. Porque a mesma creatura será livre da sujeição á corrupção para participar da liberdade da gloria dos filhos de Deus.» Creatura neste caso entende-se a criação, os animaes etc., que agora participam da maldição e do peccado do homem, e estão com dores de parto até agora, e não só ellas, mas também nós mesmos, que temos as primicias do Espírito, também gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção de filhos de Deus, a redempção do nosso corpo» (livrado dos soffrimentos e da morte), (Rom. 8 v 18 a 23).

Depois de tudo isto temos o julgamento final, como está descrito no Apoc. 20 v 11 a 15; o julgamento dos mortos, os quaes estão perante o throno branco. Estes mortos resurgirão, e serão julgados segundo as suas obras.

Temos tres thronos (1º) o throno de David, (2º) o throno para julgamento das Nações, (3º) o throno branco para julgamento dos mortos.

O julgamento da Igreja é antes destes julgamentos e separados delles.

Neste throno branco está assentado um de cuja vista fugiu a terra e o céo, e não foi achado o logar delles. Perante este throno comparecem todos os mortos que não tiveram parte na primeira resurreição, e abertos os livros de suas consciencias, memorias e o livro de Deus, para serem julgados pelas cousas que estavam escriptas nesses livros, segundo as suas obras. O mar, a morte e o inferno deram os seus mortos, e se fez juizo de cada um delles segundo as suas obras. E' um julgamento no qual não ha esperança de salvação. Não é um julgamento de vivos e demortos, os vivos já foram julgados, segundo Math. 25 v 31, 32 e Apoc. 20 v 4, este é só de mortos que agora resuscitam para este julgamento, o qual é o que se deve chamar julgamento final.

Em 2ª Tim 4 v 1 o Apostolo Paulo faz uma distincção destes julgamentos, dizendo: «Eu te conjuro, diante de Deus e de Jesus Christo, que ha de julgar os vivos e os mortos na sua vinda e no seu throno». Os vivos na sua vinda, e os mortos, no seu reino.

«Deus tem determinado um dia em que ha de julgar o mundo, conforme a justiça» (Actos 17 v 31). «Vem a hora em que todos os que se acham no sepulchro ouvirão a voz do Filho de Deus» (João 5 v 28).

«Está decretado aos homens que morram uma só vez, e que depois disto se siga o juizo» (Heb. 9 v 27). Quão terrivel será o dia de julgamento para aquellos que não tem esperança alguma de salvação e que rejeitaram a graça de Deus pelo Evangelho!

O Senhor virá como ladrão, e nesse dia passarão os céos com grande impeto, e os elementos com o calor se dissolverão, e a terra e todas as obras que ha nella se abstrarão» (2ª Pedro 3 v 7 a 10). Um céo novo e uma terra nova, porque o primeiro céo e a primeira terra se foram e o mar já não é.

Uma nova criação, uns novos céos e uma nova terra, nos quaes habita a justiça (Apoc. 21 v 1, 2; 2ª Pedro 3 v 12, 13)

O Apostolo vin a cidade santa de Jerusalem, que da parte de Deus descia do céo, adornada como uma esposa ataviada para o seu esposo.

A Igreja glorificada é uma santa cidade. Deus estará com ella, é o tabernaculo de Deus com os homens, pois Elle habita com elles. Elles serão o seu povo, e o mesmo Deus, no meio delles, será o seu Deus, Fındarão as tristezas, porque Deus lhes enclungará todas as lagrimas de seus olhos, e não haverá mais choro, nem mais gritos, nem mais dôr, porque as primeiras cousas são passadas. Tudo será novo e tudo estará cumprido. (Apoc. 21 v 1 a 5).

A Igreja de Christo é a esposa e consorte do Cordeiro, e ella está comparada á santa cidade de Jerusalem, que descia do céo; da presença de Deus.

A sua gloria é representada por pedras preciosas de jaspé e crystal! O seu muro é tambem de pedras preciosas e de ouro. Nesta cidade não ha templo, como na Jerusalem terrestre, porque o Senhor Deus Todo Poderoso, e o Cordeiro, é o seu templo.

Tambem não necessita de sol e lua porque a claridade de Deus a allumina, e a lampada della é o Cordeiro.

As suas portas não se fecharão de dia, porque noite não haverá alli. (Apoc. 21 v 9 a 25).

Esta cidade é santa e nella não entrará iniquidade alguma, nem mentira, mas somente aquellos que estão escriptos no livro da vida do Cordeiro. (Apoc. 21 v 8, 27).

Com isto devemos tomar o ensino: «Como, pois, todas estas cousas hajam de ser desfeitas, quaes vos convem ser em santidade de vida e em piedade de acções. Esperando estas cousas, procurae em paz, immaculados e irreprehensiveis» (2ª Pedro 3 v 10 a 14).

O Senhor Jesus é o Alpha e o Omega, o principio e o fim, e offerece gratuitamente a beber da fonte da agua da vida, ao que tiver sede (Apoc 21 v 7).

XXII

O capitulo 22 do Apocalypse feicha a revelação com manifestações da graça de Deus e as ricas bençãos por nosso Senhor Jesus Christo. O Apostolo João viu um rio da agua da vida, respaldado como crystal, que sahia do throno de Deus e do Cordeiro, e a arvore da vida da parça ao lado de uma e outra parte do rio. Este é o paraizo restaurado em melhores condições.

No primeiro paraizo haviam quatro rios, e alem de outras arvores, uma arvore da vida, e uma arvore da sciencia do bem e do mal (Gen. 2 v 8 a 17).

Nesses paraizo o homem foi collocado por Deus para o hortar e guardar, permitindo-lhe comer de todos os fructos das arvores do paraizo, excepto do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal, sob pena de morte, si comesse. Satanaz se bido, e influiu Adão a fazer o mesmo, e ambos peccaram, desobedecendo a Deus, e incorreram na morte.

Foram expulsos desse paraizo, e para não entrarem e comerem do fructo da arvore da vida, um Anjo foi posto diante da porta do paraizo com uma espada de fogo para guardar o caminho da arvore da vida (Gen. 3 v 1 a 24).

A maldição pelo peccado entrou nesse paraizo, e o homem agora estava perdido.

Deus deparou outro homem e outro Adão, e este é nosso Senhor Jesus Christo, para restaurar o homem, levar a pena que o homem merecia, substitui-lo, salvarlo da morte e suas consequências eternas, e trazer-lhe bençãos, retirando a maldição, e collocando-o em um novo paraizo «Assim como por um novo throno o peccado no mundo, e pelo peccado a morte, assim passou tambem a morte a todos os homens por um homem, no qual todos peccaram» (Rom. 5 v 12)

«Assim como pelo peccado de um só incorreram todos os homens na condemnação, assim tambem pela justiça de um só recebem todos os homens a justificação da vida.» (Rom. 5 v 12 a 21).

Christo nos remiu da maldição, feito e le mesmo maldição por nós» (Gal. 3 v 13). «Aquelle que não havia conhecido peccado, o fez peccado por nós, para que nós fôssemos feitos justiça de Deus nella» (2ª Cor. 5 v 21). «O qual (Christo) foi o seu corpo sobre os nossos peccados em mortos aos peccados, vivamos á justiça, por cujas chagas fostes vós sarados» (1ª Pedro 2 v 24).

Aquelles rios e aquellas arvores desapareceram, mas agora por nosso Senhor Jesus Christo temos um só rio e mais abundante, que nasce do throno de Deus e do Cordeiro.

Uma só arvore que é a da vida e ao redor desse rio, dando fructos todo o anno.

E' a agua da vida, que quem a beber, não terá mais sede (João 4 v 10, 13, 14).

E' Jesus o Pão da Vida e Agua da Vida, e quem a Elle vier, não terá jamais fome ou sede (João 6 v 35). E' Elle que farta aos que têm sede (João 7 v 37, 38).

E' Jesus o Pão da Vida, que desceu do céo, e quem dalle comer não morrerá eternamente, mas terá a vida eterna (João 6 v 48 a 51).

Os doze fructos são symbolicos, significando que a arvore é sempre fructifera, isto é, em Jesus ha fructo abundante e para sempre, que farta o seu povo, de modo que o que vem a Elle não terá jamais sede (João 6 v 35). Em Jesus ha plenitude de todo o bem. Elle é nossa salvação, justificação, santificação e redempção (1ª Cor. 1 v 30).

A maldição não entrará no novo paraíso. «Não haverá alli jámais maldição, mas os thronos de Deus e do Cordeiro estarão nella, e os seus servos o servirão» (v 3).

Haverá perfeita communhão com Deus; o homem não fugirá de Deus, como fez Adão, mas verá a sua face e o seu nome estará na testa delles, os remidos pelo sangue de Christo.

Alli não haverá mais noite, nem terãõ necessidade de luz de alampada, nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os allumiará, e reinarão por seculos dos seculos. (Apoc. 22 v 3 a 5).

Oh! pensae desse lar lá no Céu Bem ao lado do rio de luz, Onde os santos p'ra sempre alli gosam Da presença de nosso Jesus.

Hei de ver lá no Céu meu Jesus, Face a face seu rosto mirar; Longe, longe, cuidados, tristezas Com Jesus vou para sempre morar.

O Senhor Jesus, cuja revelação foi dada no seu Apostolo João, affirma que estas palavras são muito fiéis e verdadeiras, e exhorta dizendo que depressa virá (v 6, 7). «Benaventurados aquellos que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para terem parte na arvore da vida, e para entrarem na cidade pelas portas» (v 14).

Para entrar nesta Cidade, ou Igreja, é preciso que os nossos pecados estejam lavados no sangue de Jesus Christo, e só assim teremos parte na arvore da vida, que é Elle, porque nella não podem entrar os cães, os que dão veneno, os impudicos, os homicidas, os idolatras e todo o que ama e obra a mentira (v 15).

Os impuros não entrarão alli, e uma lista do que é impuro é dada em 1.^a Cor. 5 v 10, 11 — «fornicarios, avarantos, ladões, idolatras, maldizentes, bebados».

Em Galatas 5 v 19 a 21, outra lista é apresentada, diz: «As obras da carne são a fornicação, a impureza, a desonestidade, a luxuria, a idolatria, os empersonhamentos, as inimizades, as contendas, os zelos, as iras, as brigas, as discórdias, as setas, as invejas, os homicidios, as bebedices, as glotonerias, e ou-

tras cousas semelhantes, que os que taes cousas commettem, não possunão o reino de Deus».

Os que assim eram, mas arrependidos, creeram no Senhor Jesus Christo e foram lavados no seu sangue, entrarão, porque como diz em 1.^a Cor. 6 v 9 a 11, os iniquos não hão de possuir o reino de Deus, e estes iniquos são — os fornicarios, os idolatras, os adulteros, os efenimados, os sodomitas, os ladões, os avarantos, os que se dão a bebedices, os maldizentes, os roubadores», mas destes alguns tem sido lavados, santificados, justificados em nome de nosso Senhor Jesus Christo, e pelo Espirito do nosso Deus».

Os avisos de Deus repetem-se para que procuremos andar no caminho santo, para que estejamos preparados para a vinda de nosso Senhor Jesus Christo.

Outra vez Elle diz: «Eis aqui depressa virei» (v 12)

A sua graça e o seu amor para salvar ainda se manifestam pelo convite que Elle faz e manda fazer, diz Elle: «Eu sou a raiz e a geração de David, a estrela resplandecente e da maná»

E o Espirito e a esposa dizem — Vem. E o que ouve diga — Vem. E o que tem sede — Venha, e o que a quer, receba de graça a agua da vida» (v 16, 17).

Preparemo-nos para a vinda de nosso Senhor Jesus Christo, vigiando, orando, estudando a sua Palavra, trabalhando, convidando outros, e dizendo-lhes — Vem. «Permanecemos nelle, para que quando Elle apparecer, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por Elle na sua vinda» (1.^a João 2 v 28).

«Agora somos filhos de Deus, e não appareceu ainda o que havemos de ser. Sabemos que quando El e apparecer, seremos semelhantes a Elle, porquanto nós outros o veremos bem como Elle é» (1.^a João 3 v 2).

As ultimas palavras do Senhor Jesus são: «Certamente que venho logo. Digamnos de coração: Amen. Vem, Senhor Jesus». (v 20).

Com Jesus ha morada feliz,
Prometida e segura nos Céos;
Avistamos o santo paiz
Pela fé na palavra de Deus.

Pacientes podemos pensar,
Si soffreremos por nosso Jesus;
Pois sem culpa, sem falta ou pezar,
Viveremos no reino de luz!

No descanso perfeito, eternal,
Destruclando o labor que pisona,
Cantaremos em tom triumphal
Os louvores de quem nos amou!

No celeste porvir!
Com Jesus no celeste porvir.

FIM

Concluimos este importante assumpto deixando que elle sirva para despertar a Igreja de Deus, affim de que cada crente evangelho o estude melhor do que temos feito, e «aguarde a esperança bemaventurada e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador nosso, Jesus Christo, que se deu a si mesmo por nós outros, para nos remir de toda a iniquidade, e para nos purificar para si, como povo agradavel, seguidor de boas obras» (Tito 2 v 13, 14).

Esta publicação principiou no «O Christiano» em Setembro de 1912.

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

Rua Barão de S. Felix, n.º 90.

Rio de Janeiro.

OS OSSOS SECCOS E O ESPIRITO DA VIDA

Ezequiel 37: 1 - 41

Essa extraordinaria visão tira sua forma do proverbio seguinte, muito em voga entre os exilados: — «Os nossos ossos se forraram seccos, nossa esperança se perdeu e nós fomos cortados» (Verso 9).

Ezequiel vale-se da metaphora que fóra tomada para expressar a destruição da existencia nacional de Israel e mesmo della arranca uma mensagem de esperanza para esse povo infeliz e opprimido. A fé tem a prerogativa de ver possibilidades de vida no que se afigura aos sentidos a fatalidade da morte.

Essa visão sublime pôde ser considerada sob tres pontos de vista — a *restauração da nacionalidade israelita, a restauração do mundo perdido e a resurreição dos mortos*

1 — O proverbio acima referido descreve o estado psychologico dos exilados, mostra o desespero que lhes ia n'alma, transmite a idéa do estado de tristeza que os acobranhava, ao mesmo tempo que falla d'uma esperança erronea e presumptuosa que mantinham.

O propheta devia combater a ambas as difficuldades. E por esse motivo começa accetando completamente os factos e até accenando-os O verdadeiro propheta nunca diminua a gravidade das misérias cujo remedio conhece perfeita mente; não procura confortar minorando a gravidade do mal que affige o povo do Senhor.

Os ossos são em grande numero e estão muito seccos, sequissimos. Humana mente falando o desespero era racional e absurda era a esperança e tão absurda como esperar que cadaveres antiquissimos, tão antigos que os ossos já estavam esbranquiçados por via da acção do tempo, houvessem de resuscitar.

Ao passo que Ezequiel viu as condições tristissimas de Israel tão claramente como as mais amargas que imaginar se podem, não desesperou, porque confiava em Deus.

A questão que surgiu em sua mente foi a pergunta de Deus que lhe derrama n'alma centelhas de luz e de esperanza: «Fillo do Homem, acaso julgas tu que estes ossos possam reviver?»

A presumpção naturalmente responderia — «Sim» — A incredulidade diria — «Não». A fé plena de humildade responde: — «Tu o sabes». Assim é que o propheta, possuido de toda a submissão ao Senhor ao mesmo tempo que demonstra uma fé heróica e nobre, diz: — «Oh! Deus, Tu o sabes.» «A Deus todas as cousas são possíveis».

Passa então o propheta a narrar de maneira maravilhosamente bella o processo da resurreição desses ossos seguintes e assim procedendo seguem analogicamente a ordem da criação do homem, dando, primeiro, a forma do corpo e em seguida o sopro de vida. Ambos os estados são exclusivamente obra de Deus. A unica parte que o propheta tomou foi

em prophetizar aos ossos secos; sua palavra em certo sentido, produziu o effeito que houvera predito acontecera, visto como seu ministerio era o mais poderoso para reacender o fogo das esperanças mortas e renir os *disseca membra* da nação israelita.

«A imaginação vivida e gigantesca do propheta descreve a reunião abrupta e estrondosa dos ossos, como não ha superior em qualquer outra literatura do mundo», diz Alexandre Maclaren «Elle ouve o rumor, vê a moção dos ossos em approximarem-se uns dos outros, disseo resultando os esqueletos completos. Segue-se o gradual revestimento de musculos e ja z agora estirado no campo um exercito de corpos:»

O segundo passo desse processo de restauração é o do despertar dos corpos para a vida, ao entrar nelles o espirito

A qui outra vez Ezequiel, agindo como mensageiro de Deus, invoca sobre esses corpos o espirito ou sopro de vida, e esses cadaveres, rigidos e gelidos de ha pouco, surgem da terra como um exercito formidavel. A explicação do ultimo verso do texto desvia-se um pouco do tom geral da visão por falar de Israel como estando no sepulchro, mas conserva a idéa substancial e aponta aos exilados Deus como a fonte de resurgimento nacional.

Não se deve forçar o sentido das palavras de Ezequiel. O espirito nellas contidos é simplesmente o sopro da vida — literalmente a vida physica, metaphoricamente — a vida nacional.

Aquella restauração nacional, porém, estava relacionada com a santidade e com a vida espirital da raça.

A restauração de Israel á sua terra é tudo quanto Ezequiel pretendia dizer aqui. O proprio escopo da visão assegura aos israelitas que Deus os faria resurgir ainda do estado mais impossivel de não existencia, como nação á existencia da vida nacional, destruida pelo peccado e que n' eos havia de recolocar em sua propria terra.

2 — Esta visão pôde estender-se tambem ao estado da humanidade; morte e m delictos e peccados», e á divina intervenção que communica aos peccadores a vida espirital.

O campo cheio de ossos secos nos apresenta vividamente o aspecto do mundo do topo da montanha da visão celestial. As actividades da vida sem Deus, disfarçam a real morte espirital, com dição de cada alma que está: «sem Deus neste mundo!». Os corpos galvanizados pôdem ter movimentos musculares, mas estão mortos, não obstante suas contracções nervosas. Os que estão sem Deus, estão mortos, não obstante vivendo. A visão ainda ensina que o propheta deve ter um preparo cuidadoso para tornar-se um instrumento idoneo de communicação de vida ao mundo morto — o sentimento trisfissimo do entorpecimento e da falta de vida em que elle, o mundo, se acha, deve ficar indelevel no espirito do propheta em ordem a tornal-o apto para a sua missão espinhosa, mas tambem gloriosa. E' dever do embaixador do Altissimo contemplar a humanidade do ponto de vista que Deus a contempla, si quizer fazer a obra de Deus.

Os mestres do christianismo que não vêem que a raça de Adam está morta em peccado, ou que, crendo nisso, não sentem a realidade dos factos e não conhecem o poder que têm á mão de transmitir-lhe a verdadeira vida, podem prophetizar para sempre aos ossos secos, porque nenhum movimento se lhes notará.

A grande obra do Evangelho é communizar a vida espirital. E' o mundo necessita receber a vida de Deus por meio do Espirito Santo. Conhecemos hoje mehor do que Ezequiel o meio pelo qual esse espirito é transmitido aos homens e a qualidade de vida que Elle produz. E' a voz divina que fala em nome de Deus e nos diz com mais profunda significação do que a do propheta do sonho:— «En podes o meu Espirito em vós e vivereis?». Já fizemos notar que se pôde ter a forma aparente do corpo vivo e não possuir-se a verdadeira vida. Igrejas e individuos pôdem estar perfeitamente organizados e plenamente mortos. Os credos tem que tar correctamente dispostos, e a parte no seu proprio logar e entanto não haver nelles vitalidade de especie alguma. As formas de cultos pôdem ser escriptas ou mente preparadas e não possihrem si que um sopro de vida. A Religião pôde ter

um corpo de doutrinas ideaes, mas minima vez, esse corpo ser tanto a expressão dos seus sentimentos, como tambem o seu seculo. E' preciso termos cuidado para que as coisas externas não malnem a vida espirital.

Nem se deve esquecer que o acto de dar a vida é a mesma revelação do nome de Deus, isto é, do seu character, tanto quanto os homens o podem apprehender. «E vós sabereis que Eu sou o Senhor?». E' Deus se fazendo conhecido em sua gloria mais divina, accordando as almas. O mundo pôde aprender a experimentar a mudança e tem sido como que reerguido da sepultura pela revelação de Jesus Christo; tem a experiencia de dois mil annos a respeito do poder e da fidelidade do Altissimo para regenerar o homem, de modo que no futuro não será possível duvidar-se d'Elle, nem esquecer da sua graça.

3 — Quanto ao ensino da visão sobre a doutrina da Resurreição dos mortos, pouco é necessario dizer-se.

Não presuppõe necessariamente a familiaridade do povo com essa doutrina. E' provavel que a visão revelasse ao propheta a doutrina da Resurreição. De resto ella é tão inteiramente figurada que se lhe pôde dar qualquer dessas applicações. E' até racional supôr-se que os exilados estavam familiarizados com a idéa da Resurreição dos mortos, como apresentada pelo propheta Daniel: «E toda esta multidão que dorme no pó da terra, acordará, uns para a vida eterna e outros para um opprobrio que elles terão sempre diante dos olhos?». Rio, Novembro, 1913.

FRANCISCO DE SOUZA.

A diligencia é um requisito primordial para o exito de todo o trabalho e convém fazer della uma companheira inseparavel na carreira que enocetamos.

Si nos falta o amor ao trabalho, faltanos tudo. O amor vence tudo, e nos labo-res christão, nunca faltam consas que vencer, si não queremos que a tarefa seja interrompida.

Lisbôa

Escreve o presado irmão José Augusto dos Santos e Silyva, com data de 7 de Outubro:

Cheguei a casa esta madrugada; resolvei não pensar mais em ir para Caddel. Braga, achando hospedagem em casa de d. Anna Mendes, vivva do dr. Mendes, uma senhora que conhecia ha annos, e onde eu estive como em familia ha annos, e prego modico. Alli tive occasião de annunciar o Evangelho a alguns dos commensaes: um medico, alguns funcionarios publicos, o promotor de justiça do tribunal de guerra que está julgando os 93 processos dos conspiradores de Braga e outras pessoas. Como d. Anna Mendes tem bastante idade leve-la num carro ao culto. Os creados da casa tambem foram e varios hospedes.

No entanto o que conseguimos realisar em Braga estou certo que, pelo favor de Deus, foi tambem de grande reanimação para outros irmãos que assistiram aquella festa espirital! Bemdito seja o Senhor! Isto foi um triumpho dado pelo Senhor ao seu santo Evangelho nesta velha cidade idolatra — a Roma Portuguesa!

Nos domingos em que eu alli estive tivemos a visita de varios irmãos. Tambem num dos domingos esteve presente e falou o rev. Lithgow, da Igreja Escocesa, e o sr. Marques Pereira, guarda-ivros da Igreja Evangelica. Bracareuse estiveram representadas 7 igrejas e todas de diversas localidades. Tambem foram lidas mensagens e telegrammas de egrejas e irmãos que não puderam assistir. A egreja ficou constituida com uns 7 membros. Houve o baptismo de 3 — as primicias do Evangelho em Braga.

Havia mais que tinham pedido, mas achamos conveniente que esperassem para mais tarde. No *Messenger* vae o sr. Moreira publicar uma noticia desenvolvida do acto.

Alguns testemunhos dos novos irmãos foram muito tocantes. O sr. Almeida, de Barcellos, pediu para fazer parte da

Egreja. A' communhão tivemos vinte e tantos irmãos. O sr. Moreira foi recebido e consagrado como presbytero-pastor da Egreja. O sr. Abreu como diacono.

No mesmo dia, de manhã, foram dedicadas 3 crianças: duas filhas do sr. Abreu e uma do sr. Moreira. Foi um acto commovente, e livre de todo formalismo que dê semilhança com os *baptizados* de crianças. Tivamos bellas hýges ou ensinamentos dos meninos e ouvimos dos deveres dos paes, exarados nas Santas Escripturas.

Durante a minha estada em Braga reconheci que aquelle lado do campo da villa, especialmente de noite, é muito só, poucas, pouquissimas pessoas passam por alli, e, ainda peor, recusam-se a subir ao primeiro andar, mas por vergonha ou por medo. É indispensavel procurar casa n'outro ponto e com uma entrada accessivel a todos.

Depois de Braga, fui a Aguas Santas, a pedido do sr. Vinhas, acompanhando-me o sr. José Ignacio Rodrigues. Alli inaugurei a nova casa de culto que o sr. Vinhas abriu e foram baptizadas as primicias do trabalho alli, 7 irmãos. Havia mais que se propuzeram, mas entendemos que melhor seria ficarem esperando, si bem que não queira duvidar da sua fé.

Houve muito bons testemunhos de vidas renovadas em Christo. Tivemos 13 pessoas á communhão. A concorrencia do povo foi a d'uma grande multidão, em casa e na rua, enchendo-a de luz e lez. O sr. Vinhas declarou no fim que ia deixar aquelle trabalho entregue á Sociedade de Evangelizaçáo, e particularmente disse-me que deixava pagas as despesas de dois annos de viagens ao sr. Julio Roberto dos Santos, para que regularmente alli seja annunciado o Evangelho cada domingo. Satanaz não está nada contente com este trabalho (o que acho ser um bom signal), e por isso na madrugada de segunda-feira, após o domingo da inauguraçáo da casa, nos nossos quartos em que dormiamos, eu e o sr. José Ignacio, fomos assaltados com pedradas ás janellas que cansaram grande estrondo e partiram vidros e caixilhos. As pedras eram de mais de kilo cada uma! E eu, devido á lembrança da criada da casa

em me ir fechar a porta de dentro, é que escapei de ficar com o craneo aberto! Foi o Senhor que ainda quiz usar dessa graça para com o seu servo! O sr. Vinhas deseja que eu volte lá antes da retirada delle para o Brasil. Irei, si elle se devotar mais de um mez, e o Senhor me permitir. Agora tenho aqui muito trabalho accumulado.

Com o sr. José Ignacio Rodrigues seguimos depois para a Regoa, onde observamos as condições do trabalho. O sr. Brantio necessita, como o sr. Moreira, uma casa em ponto mais accessivel. Elle paga 7\$000 e tanto de renda e não serve aquella casa, não só pela rua, que é exposta ás inundações do Douro, mas tambem porque corre risco de abater com o povo que possa juntar-se. Está muito velha. No entanto o trabalho alli é esportoso, e tivemos uma boa reunião.

D Regoa fomos para Lamego, onde, depois duma visita á cidade e uma boa distribuição de tratados que nos eram pedidos de todas as partes, reconhecemos que o povo está bem disposto para receber o Evangelho e que é necessario aproveitar a oportunidade, descobrindo o trabalho do sr. Brantio até alli. Neste sentido vou fazer uma proposta á delegaçáo da Evangelizaçáo, visto habilitado isto uma offerta do sr. José Ignacio Rodrigues. Offereci uns tratados a uns cavalheiros de Lamego e entre esses, offerecendo-me o seu cartáo e os seus serviços. Outros individuos de distincção tambem me vieram cumprimentalmente agradecer.

Subimos depois ás cumiadas das serras da Cambra e Montemoros, onde passamos em pontos frigidissimos e fomos envolvidos pelas nevens, chegando por fim a Castro Daire, onde pernottámos, e ao Sul—a Cindra da Beira—e d'ahi para Vizeu. Aqui tivemos uma interessante reunião com os irmãos, reconhecendo mais uma vez a urgente necessidade de abrir emquanto antes uma sala para outros regulares, e que um evangelista como José Ignacio continuará alli as reuniões até á sua retirada para o Brasil. O tempo

póz-se de inverno rigoroso, pelo que tive de regressar depressa a Lisboa, não podendo visitar S. Miguel da Caniella, Luzo, Paço, Aveiro e outros logares donde me haviam pedido que lhes fosse levar a mensagem divina.

Na ida para o norte visitei algumas localidades e tive reuniões em Aguarda de Cima e Villa Nova da Palhoça. O sr. Modesto Fernandes esperava-me na volta outra vez em Aguarda, mas não pude passar por lá, assim como tambem não pude ir ás minas do Bragal, para onde fui instado, devido á muita amabilidade do sr. Marques Pereira.

Que o Senhor abençoe aquellas almas e a Sua Egreja naquella cidade, e a preserve das cidades de Satanaz, que ficam tramando por muitos modos. É preciso orar muito por aquellas sentinellas avançadas!

NOTICIARIO

O Christão—Roga-se a todos os assignantes d'*O Christão*, que estão em atraso, o favor de satisfazer as suas assignaturas, o mais breve possivel.

De Janeiro em diante o *Christão* será publicado bi-mensalmente com 8 paginas e a assignatura custará \$5000 annuaes.

Kermesse (em continuação a de 15 de Novembro)—No dia 20 de Janeiro proximo, haverá, Deus permitindo, uma oração, em beneficio da nova casa de Evangelizaçáo.

Roga-se a todas as pessoas que sympathizam com esse santo trabalho, que queiram enviar algum donativo, ou prenda para esse fim e, bem assim, que compareçam á kermesse.

Os irmãos Alexander Telford, Valença Peres, Joel Menzes e d. Carlota Fauthaber, recebem os donativos que forem enviados.

Ingenheiro electricista—O sr. Ministro da Viagem mandou registrar o diploma com que a Escola Inter-

nacional de Correspondencia de Scranton, na Pensilvania, conferiu o titulo de engenheiro electricista ao sr. Luiz Fernandes Braga, nosso presado irmão na fé. Damos nossos parabens, porque assim vê o irmão coroados de bom resultado seus estudos.

Nova casa de oração—As subscrições que a Administracáo do Património abriu para auxiliar as despesas da nova casa de oração, já montam a perto de 20 contos de réis, mas ainda está longe da quantia que se necessita.

Os que quizerem ajudar essa obra, quer com dinheiro, quer com assignaturas, queiram se dirigir ao sr. Joel Menzes, thezoureiro do Património, á Rua de S. Pedro n. 118.

Martinho Lutheo—Já chegou a ultima remessa desta importante obra brochada e encadernada.

Quem quizer comprar essa obra, em porçáo, terá abatemento no preço.

Os pedidos devem ser dirigidos a José Luiz Fernandes Braga, á Rua de S. Pedro n. 118.

José Ignacio Rodrigues—Este irmão que ha poucos mezes retirara-se do meio de nós para Portugal, em busca de sua saude e para ver sua mãe e visitar sua terra natal (Algritas) chegou ao meio de nós no dia 3 do corrente, com saude e alegre por ver em Portugal o progresso da obra do Senhor.

O convento desmascaração—Esta obra, escripta por uma ex-freira, mostra o que se pratica nos conventos.

Venda por atacado, Rua de S. Pedro n. 118.

Regresso—Nosso irmão rev. José Orton já regressou de Inglaterra e partiu para seu campo de trabalho no Sul. Veiu forte e disposto para novas luctas nas pugnas do Senhor.

Que Deus o ajude, é nosso desejo.

Gharany—Telegramma de Assumpção de 1.º do corrente, informa-nos que o dr. Sidney acaba de publicar a traduçáo do Novo Testamento, em Gharany, no intuito de facilitar o conhecimento das grandes verdades religiosas christãs aos selvícolas.

50 annos—Ha uns trez mezes passados completou 50 annos de profissão de fé nosso irmão João Antonio Menezes. Então era como si fosse um crime o ser-se crente.

No dia 6 do corrente completou tambem 50 annos que o irmão José Luiz Fernandes Braga é membro da Igreja Evangelica, tendo feito sua profissão de fé e recebido o baptismo naquella data.

O irmão Braga, por occasião da communição, fez uma pequena resenha de alguns factos occorridos ha 50 annos passados.

Felicitamos a esse, irmãos, dando graças a Deus pelo que tem feito dessa data até agora.

Monte Alegre—Com data de 10 do mez de Novembro, recebemos a seguinte communicação:

«Sr. Redactor d'*O Christão*:—Comunico-vos que nesta data foi creada em nossa Igreja a «Sociedade de Lidadoras Christãs de Monte Alegre», contando socias fundadoras. A directoria nomeada foi a seguinte: Presidente, Ethelvina Beltrão; vice-pres, Maria José de Araújo; secretaria Geralz Joseph Maranhão; secretarias-archivistas, 1.^a Maria Lima, 2.^a Joaquina de Andrade; thesoureira, Oitidina Guerra. Esta sessão foram nomeadas duas Comissões assim compostas: De trabalhos: Rita Beltrão, Severina Amelia e Iryna Pessoa; De syndicancia: Maria José de Araújo, Anna Tavares e Maria Lima.

Desejando-vos abundantes bençãos do Senhor, me subscreevo vossa irmã em Christo.

Maria de Andrade Lima,

1.^a Secretaria.

Cabo Frio—Regressou de Cabo Frio nosso irmão Leonidas Silva, tendo pregado na Passagem, no Peró e em Campo Redondo.

Paranaíba—Partiu no dia 16 do corrente de visita á Igreja do Senhor, nesta cidade, nosso presado irmão rev. Francisco de Souza, que espera regressar em principios de Janeiro.

O Senhor queira abençoal-o nessa sua viagem.

A Luz Diaria—Esta importantissima obra, achase á venda por atacado, á Rua de S. Pedro 118, nesta cidade. E' uma obra muito espirital e que pôde servir para meditação diaria.

Aniversario—Com data de 10 do corrente recebemos o convite seguinte de nosso presado amigo F. Destlandes que completou 54 annos de idade. Eis o convite:

Prezadissimo amigo: Em 10 de Dezembro, completo 54 annos de existencia. Graças a Deus! Tenho visto o quanto Deus me ama. Meus filhos que são professores, chegaram em casa felizes. Os outros que estudam obtiveram optimas notas, onde um tirou Distingção. Estamos morando, na casa nova, apesar de não terminada (pouco falta). Não devemos muito! Queremos agradecer a Deus, tudo quanto fez por mim e minha familia. Queris vir nos alegrar (ainda mais) com a vossa presença e a da vossa Exma. familia, no culto que celebramos, nesse dia ás 7 horas da noite em nossa casa? Vinde e seréis testemunhas do grande Amor de Deus pelo pobre peccador.

F. A. Destlandes.

Sentimos não ter tido o prazer de estar com o amavel irmão nesse dia festivo. Rogamos a Deus que sua preciosa existencia seja prolongada por longos annos ainda, juntamente com sua prole. Nossos parabens.

Cabuçu—Palleceu neste lugar o amigo sr. Justino do Couto, casado com nossa irmã na fé d. Thomazia do Couto. Transmittindo nossos sentimentos de pesar á viuva e demais membros da familia, rogamos que a consolação de Deus venha sobre elles.

Bóas festas—A nossos leitores e a todos os amigos desejamos que tenham boas festas e feliz entrada do novo anno. Que a bençãam de Deus possa acompanhar-nos em todos os passos, pois só a sua bençãam é que enriquece.

Entrando o *Christão* na sua nova phase no anno vindouro, rogamos a nossos assignantes para continuar com as suas assignaturas e que Deus dirija o organo da *Voluntade*.